



HISTÓRIA E CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO – UMA REFLEXÃO ACERCA DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA.¹

Eloisa de Souza Borkenhagen², Paulo Evaldo Fensterseifer³

(INTRODUÇÃO) Este trabalho apresenta uma reflexão construída a partir do planejamento e da efetivação de uma proposta de intervenção didático-pedagógica para a Educação Física baseada na historicidade da Cultura Corporal de Movimento. (MATERIAL E MÉTODOS) Para tanto, o referencial teórico utilizado centralizou-se na especificidade da Pedagogia Crítico-Superadora, da Pedagogia Crítico-Emancipatória e da Teoria Histórico-Cultural, no intuito de desvelar os elementos didático-pedagógicos necessários a uma práxis preocupada em refletir/dialogar acerca da historicidade constitutiva dos conteúdos da Educação Física. O referencial metodológico da pesquisa estruturou-se a partir da especificidade teórica da Pesquisa-Ação. A proposta de intervenção elaborada, e, a partir da qual construímos a presente reflexão, traz em seu contexto um planejamento construído a partir da concepção de conteúdo como uma construção histórica e o objetivo em vivenciar a proposta foi justamente instigar junto aos alunos a reflexão sobre tal historicidade (entrelaçamento passado-presente). Neste sentido, os conceitos que se apresentaram como norteadores a especificidade da pesquisa foram os de Cultura e História, sobre os quais nos debruçamos insistentemente, a fim de potencializar a percepção (por parte dos alunos) da ação humana como produto e produtora de cultura e de história. O conteúdo utilizado como referência para tal vivência foi o Basquetebol e os sujeitos da pesquisa foram duas turmas mistas de 6as Séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário de Ijuí/RS. (RESULTADOS) De uma forma bem específica, a efetivação da pesquisa permitiu-nos apontar de maneira muito significativa à reflexão acerca da historicidade da Cultura Corporal de Movimento como um elemento didático, pedagógico e metodológico potencial para a reestruturação do entrelaçamento teórico-prático na práxis da Educação Física escolar. O diálogo, a interatividade e a reflexão latente dos alunos(as) observada durante a realização da pesquisa atestou tal potencialidade didática, pedagógica e metodológica da proposta. (CONCLUSÃO) Assim, a pesquisa deixa sua contribuição quando evidencia a necessidade de todo educador construir um referencial teórico que fundamente a sua visão sobre a educação e sobre a sua área de atuação. A mudança depende de apropriações teórico-conceituais, e é por isso que defendemos a idéia de que na área da educação as opções teóricas necessitam ser assumidas. No entanto, para que opções possam ser feitas é imprescindível conhecer as especificidades epistemológicas, didáticas e metodológicas de uma teoria, e uma vez conhecendo e concordando com seus parâmetros teórico-conceituais envidar esforços particulares para a efetivação desta como o referencial que permitirá avançar epistemológica, didática e metodologicamente em sua práxis. Antes de tudo, a práxis educativa deve configurar-se como o objeto de estudo de todo o educador. Problematizar constantemente a realidade pedagógica significa potencializar o processo de ensino/aprendizagem e da mesma forma, a formação do sujeito-educador. O assessoramento teórico necessário para o processo de problematização possibilita a constatação de sua relevância ao universo pedagógico e este exercício torna-se decisivo para



que a produção teórica no campo da educação humana possa configurar mais possibilidades do que utopias. No entanto, este diálogo com a teoria não deve construir-se visando o imediatismo da relação, ou seja, buscando apenas um referencial atitudinal para a resolução de questões isoladas do universo da sala de aula. Esta expectativa frente à teoria empobreceria inclusive as possibilidades de se construir uma alternativa pedagógica efetiva para tais questões. É importante entendê-las na amplitude ontogênica de sua manifestação. Essa postura possibilitaria ao educador debruçar-se à educação do presente, ou seja, a considerar a contemporaneidade da presença daquele aluno em sua sala de aula, preocupando-se em potencializá-lo a viver, sentir e compreender o seu tempo presente. Quem sabe, se essa fosse uma preocupação pedagógica consensual no âmbito educacional ele próprio poderia eximir-se de algumas responsabilidades (e frustrações) que ainda assume pelo fato de não conseguir potencializar outrem a exercê-la. No campo pedagógico não existem receitas, mas sim pesquisa. E é este o entendimento que precisa ser construído pelos educadores a respeito de sua formação, pois é preciso disposição investigativa para assumir a responsabilidade que lhes cabe no processo de construção de mudanças na qualidade do ensino. Esta postura lhes potencializa também a estabelecer parâmetros para avaliar e optar pelas oportunidades mais interessantes para sua formação. Os cursos de graduação também precisam avaliar seus processos educativos de forma a centrar-se nas questões mais pontuais de cada área potencializando os graduandos a construir uma visão mais dinâmica e complexa sobre elas. No caso da Educação Física, sem dúvida a maior inquietação ainda está na compreensão da relação teórico-prática de sua práxis educativa. Nesse sentido, é necessário que os currículos dos cursos sejam reavaliados de forma a incitar incansavelmente a reflexão, a análise e a discussão sobre seus aspectos mais específicos. A superação de uma práxis reducionista e acrítica depende inicialmente da conscientização acerca desta evidência, bem como, de uma formação que ofereça também parâmetros para se elaborar autonomamente alternativas de intervenção. As pesquisas na área vêm revelando que um dos caminhos pode ser a complexificação dos estudos acerca da questão histórica e cultural que constitui o sujeito, o meio e as relações educativas. No entanto, para se projetar intenções pedagógicas, como no caso da perspectiva histórico-cultural, é preciso antes de tudo entendê-la. E esta análise pode ser estendida a todas as outras possibilidades pedagógicas construídas para a Educação Física escolar – ciente das possibilidades, somos capazes de ação. O referencial teórico que elaboramos na pesquisa revela que história e cultura são dois conceitos que necessitam serem mais e continuamente explorados a nível investigativo no âmbito das pesquisas educacionais uma vez que concentram simultaneamente a ontogenia e o desenvolvimento do sujeito. Para a Educação Física, a inclusão destes conceitos em sua estruturação didática/metodológica possibilita potencializar seus valores educacionais, segundo dois grandes princípios: o da não-exclusão e o da diversidade em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos. Há que se reconhecer o mundo como uma possibilidade. Para tanto, há que se saber perceber Cultura e História como forças propulsoras para toda ação humana. Logo, há que saber sermos seres desveladores de possibilidades. CAPES.

¹ Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências - UNIJUI



² Ex-Aluna Mestrado em Educação nas Ciências UNIUI, Bolsista CAPES

³ Prof. Orientador